



Plano de Atividades e Orçamento Previsional 2025

**Federação Portuguesa da Formação Profissional e
Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidade**

Telf. 239 493 212

Rua Coronel Júlio Veiga Simão,
Edifício CTCV, 3º Piso,
3025 – 307, Coimbra

www.formem.org.pt
geral@formem.org.pt

Índice

| | |
|---|----|
| Introdução _____ | 1 |
| Eixos Estratégicos para 2025 _____ | 5 |
| Atividades por Eixo Estratégico _____ | 6 |
| Orçamento Previsional para 2025 _____ | 12 |
| Orçamento Previsional para 2025 por rúbrica____ | 15 |

A FORMEM - Federação Portuguesa da Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidade - foi fundada em 1991 com o objetivo de dar representatividade às entidades que desenvolvem programas de formação profissional e de apoio ao emprego de pessoas com deficiência. Desde essa data, e apesar das muitas dificuldades, consolidaram-se em praticamente todo o território nacional um conjunto de organizações que asseguram apoios às pessoas com deficiência e incapacidade.

A Missão da FORMEM foca-se na inclusão socioprofissional de pessoas com deficiência, desenvolvendo, para tal, um conjunto de objetivos operacionais que vão desde a construção de políticas públicas, a capacitação de dirigentes e técnicos, ou a promoção e disseminação do conhecimento e boas práticas.

A 5 de dezembro de 2024, a FORMEM conta com 48 entidades associadas que desenvolvem a sua atividade em 14 distritos e nas duas regiões autónomas de Portugal:



Introdução

O ano de 2025 apresenta-se como um ano com múltiplos desafios, mas também com ameaças significativas.

A formação profissional de pessoas com deficiência continuará a ser central na vida das organizações associadas da Federação Portuguesa da Formação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidades (FORMEM), porém, acreditamos que em 2025 continuará a tendência para que os apoios na área do emprego continuem a aumentar e com isso ganhem maior peso na atividade.

É nesse sentido que a Direção da FORMEM tem vindo a lutar para que os apoios ao emprego ganhem uma escala adequada à dimensão do problema que existe (baixa taxa de empregabilidade de pessoas com deficiência) e reforçando os meios para dar resposta a um facto insofismável: ter um emprego continuar ser um fator determinante na inclusão social das pessoas com incapacidades ligeiras e moderadas que, podendo não afetar a sua autonomia na vida diária, não lhes permitem cumprir com as exigências de um posto de trabalho em mercado aberto.

A luta continuará, por isso, a ser no sentido de sensibilizar o Instituto do Emprego e Formação Profissional I.P. (IEFP) e os decisores políticos para criarem condições propícias ao desenvolvimento, sobretudo, dos contratos de Emprego Apoiado em Mercado Aberto (EAMAs) – que sem dúvida é a medida de apoio com mais potencial para

concretizar a inclusão social e profissional das pessoas com incapacidade.

A experiência e os dados disponíveis mostram que o apoio de proximidade é uma, se não a mais importante, das condições para o sucesso dessa inclusão. Assim, às nossas associadas que são Centros de Recursos para a Qualificação e Emprego (CRQE) cabe um papel determinante nesse processo, e que temos de estar preparados para assumir.

A nova rede de CRQE vai colocar desafios complexos às organizações que forem selecionadas, mas também às que não serão CRQE, sendo por isso a aposta da FORMEM a promoção de parcerias de modo que se potenciem os recursos das diversas associadas para assegurar a proximidade dos apoios em todo o território.

A principal ameaça neste processo resulta de não haver no IEFP, mas também nas nossas entidades, uma compreensão clara do número de pessoas que precisam de apoio ao longo da vida para manterem um nível adequado de integração profissional e social.

Há décadas que a Psicologia constatou que entre 2% a 4% da população tem uma limitação significativa das capacidades intelectuais. Se considerarmos que apenas 2% precisaria de um apoio estruturado ao longo de toda a vida, isso dá para a população em idade ativa um número próximo das 100 000 pessoas, sendo certo que pelo menos metade destas beneficiariam de um contrato EAMA.

Este exercício mostra que os 5 000 contratos EAMA existentes atualmente são uma gota de água no oceano de necessidades.

Está demonstrado que dar um apoio ao emprego é mais barato que pagar uma prestação social para a inclusão (PSI), e incomparavelmente melhor para a pessoa e para a comunidade. Neste sentido, o desafio do nosso lado é dimensionarmo-nos para este número no futuro próximo; e do lado do IEFP o desafio é contemplar no orçamento as verbas necessárias.

A Formação Profissional tem atravessado anos difíceis e existia a convicção que 2025 seria um ano de relançamento da atividade para o atual quadro comunitário de apoio. Isso parece estar comprometido pois o IEFP não planeou os financiamentos necessários e quer forçar as entidades a manterem o volume financeiro do passado, o que na prática (devido à subida dos custos com o decorrer dos anos) obriga a reduzir o volume de formação.

O que podemos e teremos de fazer em 2025

O desafio da FORMEM é ser capaz de acompanhar os desafios a tempo. Assim:

- Continuaremos a luta ao nível das políticas e da regulamentação, preferencialmente através da Plataforma com as outras federações representadas no Fórum para a Integração Profissional.
- Ao nível interno, continuaremos a consolidar as atividades que já têm alguma história, adaptando-as às exigências que a atualidade vier a colocar.
- Consolidar o Conselho Consultivo como um fórum representativo dos trabalhadores que beneficiam de apoios ao emprego.

- Contribuir para a formação das equipas das associadas e proporcionar divulgação de conhecimento.

Estas preocupações refletem-se nos eixos estratégicos que, vindos de anos anteriores, se mantêm adequados para o enquadramento das atividades e da missão da FORMEM.

Eixos Estratégicos para 2025

Os seguintes eixos estratégicos mantêm-se atuais e sintetizam a missão, ação e sustentabilidade da Federação:

- A) Influenciar as políticas públicas nas áreas da qualificação profissional e emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidade
- B) Potenciar as capacidades das associadas, dos técnicos/as e dos/das dirigentes
- C) Contribuir para a produção e disseminação de conhecimento e boas-práticas na área da inclusão socioprofissional
- D) Aprofundar a intervenção e cooperação da FORMEM enquanto ator da sociedade civil nacional e europeia
- E) Garantir a autonomia e sustentabilidade financeira da Federação

Atividades por Eixo Estratégico

A. Influenciar as políticas públicas nas áreas da Qualificação Profissional e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidade

O processo de reformulação dos CRQE, que continua pendente da publicação da legislação necessária, terá um impacto significativo nas associadas. Havendo um novo concurso isso não deixará de criar alguma competitividade, com a qual teremos de lidar, sendo a nossa proposta a criação de parcerias que acomodem da melhor forma os interesses de todos.

Teremos como objetivo impedir que sejam criadas restrições administrativas que criem dificuldades ao desenvolvimento dos EAMA e outros apoios, sob o pretexto de que se gasta muito dinheiro.

Ao nível da formação, além da análise de algumas limitações do Guia Organizativo, que continua vinculado ao modelo da formação padronizada e sem um foco claro na empregabilidade no final da formação, teremos pela frente as dificuldades de financiamentos insuficientes.

Atividades:

1. Participar ativamente no *Fórum para a Integração Profissional*, em estreita articulação com a *Plataforma das Organizações para a Formação e Emprego da Pessoa com Deficiência*.
2. Contribuir para a implementação da *Estratégia Nacional para a Inclusão das Pessoas com Deficiência 2021-2025*.

3. Agendar reuniões e enviar contributos estruturados para o poder político a nível nacional e comunitário.
4. Motivar as associadas para criarem parcerias nos seus territórios.

B. Potenciar as capacidades das associadas, dos seus técnicos e dos seus dirigentes

As nossas práticas precisam de acompanhar o tempo, pois a generalidade das unidades de formação profissional das nossas organizações foram criadas num tempo em que a palavra inclusão não existia com o significado que hoje lhe atribuímos e, conseqüentemente, muitas metodologias e instrumentos de trabalho refletem ainda o peso dos paradigmas anteriores.

O desafio é grande pois a mudança nas práticas implica uma mudança no pensamento e na cultura das equipas e das organizações, coisa que é de enorme dificuldade.

Atividades:

1. Realização de fóruns de discussão de sensibilização de estratégias e medidas de não institucionalização, com a participação de pessoas com deficiência e representantes de entidades do setor social, poder local e institutos públicos.
2. Amplificar a disseminação da *Bateria de Indicadores de Resultados Pessoais (BIRP)*, com o alargamento das valências monitorizadas e alargamento das entidades disponíveis para *benchmarking*.

3. Organização da *IX Academia FORMEM*, em formato presencial, promovendo a aprendizagem e a partilha entre os profissionais.
4. Retomar os Grupos de *Bench Learning*, espaço de partilha recíproca das práticas de cada organização, inicialmente com um foco no controlo financeiro e técnico-pedagógico da formação.

C. Contribuir para a produção e disseminação de conhecimento e boas-práticas na área da inclusão socioprofissional

São os dados e conhecimento atualizado na área da inclusão socioprofissional que permitem melhorar as práticas, evidenciar os resultados e sustentar as mudanças nas políticas, nesse sentido, a FORMEM continuará em 2025 a promover um conjunto significativo de ações de produção e disseminação de conhecimento, no qual enaltecemos a ambição de acrescentar uma camada científica à Bateria de Indicadores Resultados de Pessoas (BIRP) e à Escala de Intensidade dos Apoios versão Adulto (SIS-A).

Atividades:

1. Organização de Seminário da Inclusão Social de Pessoas com Deficiência, com o objetivo de aprofundar e reforçar o ímpeto do conhecimento e das práticas inclusivas.
2. Proceder a uma publicação com conteúdo significativo para o setor social e para área da deficiência.

3. Reforçar a robustez da BIRP, promovendo um estudo académico sobre as potencialidades da ferramenta e a sua aferição científica para Portugal. Em paralelo, encetar um processo de internacionalização e validação europeia do instrumento através do consórcio CoQuality.
4. Desenvolver um estudo qualitativo sobre a aplicação da SIS-A em Portugal, com um foco na monitorização das necessidades, na eficiência e na eficácia dos apoios.

D. Aprofundar a intervenção e cooperação da FORMEM enquanto ator da sociedade civil nacional e europeia

Estaremos atentos ao que acontece à nossa volta, para que a FORMEM tenha uma interação importante com a comunidade, nomeadamente potenciais empregadores, mas também com entidades que promovem a investigação e a partilha de conhecimento.

Importa, também, encarar os apoios ao emprego como um direito das pessoas e não como uma coisa que podemos ou não fazer em função das opções da nossa organização, daí a importância de conseguirmos que o Encontro de Trabalhadores/as se torne um evento com uma escala significativa.

Atividades:

1. Apoiar o Conselho Consultivo na construção e apresentação de um Caderno Reivindicativo dos Trabalhadores/as com Deficiência e Incapacidades em Portugal.

2. Realizar o IV Encontro Nacional de Trabalhadores/as com Deficiência.
3. Participação, a nível nacional e europeu, em fóruns, conferências e sessões da sociedade civil, e envio de contributos nas diversas consultas públicas do nosso setor.
4. Participar e dar escala ao consórcio europeu CoQuality (gestão da qualidade no setor social a nível europeu).

E. Garantir a autonomia e sustentabilidade financeira da Federação e apoiar as associadas

A FORMEM financia-se, principalmente, junto do Instituto Nacional para a Reabilitação I.P. (INR) através do apoio ao funcionamento e do desenvolvimento de projetos. Por isso, temos de dar grande atenção à elaboração das candidaturas e à sua execução.

Em 2025, esperamos manter o nível de cobrança das quotas, essencial para completar o cofinanciamento do INR aos projetos, mas também para desenvolver atividades relevantes, como a Academia FORMEM, que já não são enquadráveis para financiamento público.

Entre os apoios diretos às associadas, continuaremos a promover o Canal de Denúncias e o apoio à implantação dos Planos Anti-corrupção que, feitos isoladamente, comportam encargos significativos às associadas, mas que de forma comum têm um custo e esforço reduzido.

Atividades:

1. Promover uma estratégia de adesão de novas associadas.

2. Manter atualizado o pagamento de quotas, os custos fixos controlados e as despesas de execução de acordo com o financiamento recebido.
3. Capacitar os recursos humanos e dirigentes da Federação em áreas chaves como a gestão de projetos, legislação do setor social e novas tecnologias.
4. Reforçar serviços que vão de encontro às necessidades das associadas e que sejam autossustentadas (*Canal de Denúncias, Plano de Prevenção da Corrupção, formação específica*).

Orçamento Previsional para 2025

O Orçamento Previsional para o ano de 2025 apresenta uma descida ligeira das receitas e das despesas face a 2024, adaptando-se às atividades previstas e aos recursos necessários para as executar.

O quadro abaixo compara o Orçamento Previsional da FORMEM com a Demonstração de Resultados (DR) de 2023 e ao Orçamento Previsional (OP) de 2024, ainda em execução.

| Ano | DR – 2023 | OP – 2024 | OP – 2025 |
|--------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Rendimentos | 118.199,59€ | 135.362,90€ | 130.823,78€ |
| Gastos | 124.575,32€ | 130.672,92€ | 126.845,00€ |
| Resultado Líquido | - 6.375,73€ | 4.689,98€ | 3.978,78€ |

Evolução prevista do OP 2024 para OP 2025

| Designação | V. Absolutos | Percentagem |
|--------------------|--------------|-------------|
| Rendimentos | -4.539,12€ | -3,35% |
| Gastos | -3.827,92€ | -2,92% |

A elaboração do orçamento de 2025 tem como principal fator de incerteza os quatro projetos candidatados (três ao INR I.P. e um ao Erasmus+), pelo que a lógica seguida na elaboração da previsão assenta na análise atualizada do historial contabilístico para gastos e receitas correntes (como *Comunicação* ou *Quotas*), mas com um maior relevo para as despesas e receitas previstas nas diversas

candidaturas que vão financiar grande parte da atividade da Federação em 2025, a saber:

- *A voz dos trabalhadores com deficiência* – a ser cofinanciado pelo Programa Nacional de Financiamento a Projetos pelo INR, I.P., com início previsto em janeiro e término em dezembro de 2025;
- *Conhecer e monitorizar para melhor agir* – a ser cofinanciado pelo Programa Nacional de Financiamento a Projetos pelo INR, I.P., com início previsto em janeiro e término em dezembro de 2025;
- *Não-institucionalizar: conversar para atuar* – a ser cofinanciado pelo Programa Nacional de Financiamento a Projetos pelo INR, I.P., com início previsto em janeiro e término em dezembro de 2025;
- *HiLives PATH: Inclusive pathways to independent lives, sustained by education, digital technologies, and organisational network* - ser cofinanciado pelo Erasmus +, com início previsto em 2025 e fim em 2027.

No campo das despesas, enalteçemos a incerteza da sua execução total face aos valores aprovados dos projetos candidatados, que poderá obrigar à adaptação de eventos como o *Encontro Nacional de Trabalhadores com Deficiência* ou o *Estudo da Aplicação da Escala de Intensidades dos Apoios versão Adulto (SIS-A) em Portugal*. Já no campo das receitas, sublinhamos o uso de uma previsão conservadora das quotas efetivamente cobradas e o crescente peso de receitas próprias (inscrições e outros serviços) na sustentabilidade da Federação.

Relativamente aos recursos humanos da FORMEM, prevemos uma equipa de dois colaboradores a tempo-inteiro para fazer face aos três projetos, estando os valores já refletidos nas candidaturas e no exercício de orçamento previsional (ver quadro pg. 16).

Apoio ao Funcionamento por parte do INR I.P.

No âmbito do Apoio Financeiro ao Funcionamento das ONGPD de âmbito genérico por parte do Instituto Nacional para Reabilitação I.P., e de acordo com o estipulado na alínea b) do artigo 8º do respetivo regulamento, detalhamos no próximo quadro as despesas afetas à candidatura ao Apoio ao Funcionamento (AF) para 2025:

| Rúbrica de Despesa AF (Descrição por rúbrica Orçamento Previsional para o ano de 2025) | Valor a financiar pelo AF | Valor a financiar por outras receitas |
|---|--|--|
| Recursos Humanos (<i>Gastos com Pessoal</i>) | 15.744,00€ | 31.731,00€ |
| Deslocações (<i>Deslocações, estadas e transportes</i>) | 3.000,00€ | 33.970,00€ |
| Encargos com comunicações e alojamento de sites (<i>Comunicação</i>) | 1.019,00€ | 1.181,00€ |
| Encargos com rendas das instalações (<i>Rendas e Alugueres</i>) | 5.760,00€ | 6.840,00€ |
| Encargos com serviços de contabilidade (<i>Trabalhos Especializados</i>) | 1.260,00€ | 18.540,00€ |
| Material consumível de escritório consumível de informática, software informático e respetivas licenças (<i>Material de escritório</i>) | 1.131,00€ | 969,00€ |
| Totais | 27.914,00€ | 93.231,00€ |

Orçamento Previsional para 2025 por rúbrica

| GASTOS | | |
|---------------|---|---------------------|
| Conta | Descrição | Valor Global |
| 62 | Fornecimentos e serviços externos | 78.770,00€ |
| 62.2 | Serviços Especializados | 21.900,00€ |
| 62.2.1 | Trabalhos especializados | 19.800,00€ |
| 62.2.4 | Honorários | 1.800,00€ |
| 62.2.6 | Conservação e reparação | 120,00€ |
| 62.2.7 | Serviços bancários | 180,00€ |
| 62.3 | Materiais | 3.700,00 € |
| 62.3.1 | Ferramentas e utensílios de desgaste rápido | 1.600,00€ |
| 62.3.3 | Material de escritório | 2.100,00€ |
| 62.4 | Energia e fluidos | 150,00€ |
| 62.5 | Deslocações, estadas e transportes | 35.970,00€ |
| 62.5.1.1.1 | Deslocação c/ viatura própria | 15.000,00€ |
| 62.5.1.1.2 | Despesas de alimentação e estadas | 18.500,00€ |
| 62.5.1.1.5 | Deslocações ao estrangeiro | 2.200,00€ |
| 62.5.1.1.6 | Portagens e estacionamento | 270,00€ |
| 62.6 | Serviços diversos | 17.050,00€ |
| 62.6.1 | Rendas e alugueres | 12.600,00€ |
| 62.6.2 | Comunicação | 2.200,00€ |

| | | |
|---------------------|----------------------------------|--------------------|
| 62.6.7 | Limpeza, higiene e conforto | 250,00€ |
| 62.6.8 | Outros serviços | 2.000,00€ |
| 63 | Gastos com o pessoal | 47.475,00€ |
| 63.2 | Remunerações do pessoal | 38.000,00€ |
| 63.5 | Encargos sobre remunerações | 9.025,00€ |
| 63.6 | Seguros de acidentes no trabalho | 450,00€ |
| 68 | Outros gastos e perdas | 600,00€ |
| TOTAL GASTOS | | 126.845,00€ |

| RENDIMENTOS | | |
|------------------------------|---------------------------------|---------------------|
| Conta | Descrição | Valor Global |
| 72 | Prestações de serviços | 31.900,00 € |
| 72.1.1 | Quotas de associados | 26.400,00 € |
| 72.1.(...) | Inscrições em atividades FORMEM | 5.500,00 € |
| 78 | Outros rendimentos | 97.873,78€ |
| 78.8.6 | Apoio ao funcionamento | 27.914,00€ |
| | Projetos INR | 59.959,78€ |
| | Erasmus+ | 10.000,00€ |
| 79 | Juros | 1.050,00€ |
| TOTAL DOS RENDIMENTOS | | 130.823,78€ |

| | |
|--------------------------|--------------------|
| Total Rendimentos | 130.823,78€ |
| Total Gastos | 126.845,00€ |
| Resultado | 3.978,78€ |

Resultado líquido previsional

3.978,78€

A Direção da FORMEM,

Mário Pereira

António Ribeiro

Nuno Castelhana

Ana Moreira

Célia Fernandes